The background of the image is a black and white aerial photograph of a river winding through a dense, misty forest. The river is a dark, narrow path of water, and the surrounding hills are covered in thick vegetation. The sky is overcast with low-hanging clouds. A large, solid black rectangular box with a thin green border is positioned in the center of the image, containing the text.

**Um rio
não deixa de ser um rio
porque conflui com outro rio.**

confluentes

Relatório 2023

confluentes

Ao contrário: ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente **confluencia**, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente.

Nego Bispo



Relatório 2023

2023

O ano de 2023, o quarto da história do Confluentes, vai ficar marcado como um período especial, com **debates importantes, trocas valiosas e, claro, muitas e muitas confluências**.

Atingimos duas marcas importantíssimas: chegamos **85 confluentes** – os doadores, pessoas físicas que fazem o projeto acontecer – e um total arrecadado de **1,2 milhão de reais**.

Esse valor representa a soma das doações que recebemos, total inteiramente repassado às organizações apoiadas. Essas iniciativas se renovam ano a ano, mas se mantêm conectadas às causas que defendemos e consideramos prioritárias para Brasil de hoje. Em 2023 foram **o Sleeping Giants Brasil, o Instituto Igarapé e o Fundo Agbara**. Cada uma recebeu, no ano, **100 mil reais**, quantia que pôde ser utilizada de maneira livre, de acordo com as demandas, necessidades e causas específicas da organização. (Mais abaixo vamos contar um pouco do que cada organização realizou.)





PIPA

Teve mais: fizemos um **repasse pontual de 15 mil reais para a PIPA**, iniciativa com um trabalho fundamental no que se refere à distribuição dos recursos filantrópicos no Brasil, conectando diretamente as doações às favelas e periferias.

A PIPA promoveu um ciclo de ações territoriais junto a organizações de periferias do Norte e do Nordeste que participaram do processo da pesquisa **Periferias e Filantropia**. O levantamento mostrou que uma em cada três organizações sobrevive com menos de cinco mil reais por ano. Portanto, ao selecionar cinco organizações para receber, cada uma, outros cinco mil reais, o Confluentes **colaborou com o fortalecimento de suas estruturas internas e a democratização da filantropia no Brasil**.

A PIPA direcionou esses recursos para o **Centro Cultural e Social Severinos, em Olinda (PE)**, o **Revolution Reggae, em Conceição do Coité (BA)**, e o **Quilombo Arapemã, em Santarém (PA)**, impulsionando suas atividades.

O Confluentes acredita que é papel das organizações da sociedade civil e da filantropia estratégica fomentar o debate, a troca de ideias, por isso os encontros também fazem parte das nossas confluências. **Realizamos, em 2023, cinco eventos, totalizando 36 desde o início do projeto**.

Em abril, os confluentes se encontraram em São Paulo para **discutir as questões políticas, econômicas ambientais e sociais que envolvem o ciclo da exploração do ouro na Amazônia e a crise humanitária do povo Yanomami**. Ouvimos três vozes distintas e complementares: **Ingrid Sateré Mawé**, do Povo Sateré Mawé, ativista na defesa dos direitos humanos com autuação no Congresso Nacional como assessora especial na Bancada do Cocar; **Marivaldo Pereira**, emtão secretário de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça; e **Melina Risso**, diretora de pesquisa do Instituto Igarapé.



Em seguida, tivemos três encontros on-line com as lideranças das organizações apoiadas no ciclo anterior: **Naiara Leite, do Odara, Guilherme Amado, do Redes Cordiais, e Ivaneide Bandeira Cardozo, a Neidinha, da Kanindé**. Os confluentes tiveram a oportunidade de conhecer de perto o trabalho dessas iniciativas e de se aproximar do dia a dia de cada uma delas, interagindo, tirando dúvidas e entendendo melhor o caminho que suas doações percorreram para colaborar com um Brasil mais justo, inclusivo e democrático.



Conversa com Redes Cordiais

14/02

19h às 20:30h



Venha conversar com
Guilherme Amado,
fundador do **Redes
Cordiais**, e conhecer mais
sobre o trabalho da
organização apoiada pelo
Confluentes!

Encontro online.

confluentes

Conversa com Naiara Leite

01/03

19h às 20:30h



Venha conversar com
Naiara Leite, do **Odara**, e conhecer mais
sobre o trabalho da
organização apoiada pelo
Confluentes!

Encontro online.

confluentes

Conversa com Neidinha Suruí

30/03

19h às 20:30h



Associação de Defesa Etnoambiental



Venha conversar com
Neidinha Suruí, da
Kanindé, e conhecer mais
sobre o trabalho da
organização apoiada pelo
Confluentes!

Encontro online.

confluentes



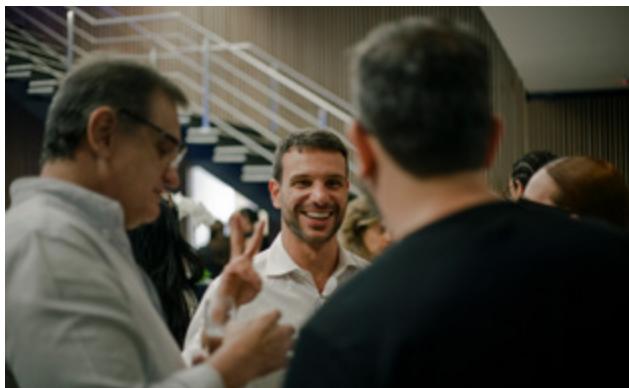
2º festival confluentes

Democracia e equidade na era digital

Em 11 de novembro, o **2º Festival Confluentes** colocou em pauta a relação entre tecnologia e democracia, enfatizando suas implicações políticas, sociais e culturais. Nossa maior encontro do ano aconteceu do auditório da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, com apoio da Open Society Foundations, da Fundação Getúlio Vargas, do Canal MyNews, da revista Piauí e da Pensata Comunicação.

O americano **Max Fisher**, repórter do **The New York Times**, foi o nosso convidado internacional, abordando os desafios da desinformação nas mídias digitais em entrevista à jornalista **Malu Gaspar**, colunista do jornal **O Globo**. Finalista do Prêmio Pulitzer, Fisher é autor do celebrado livro **A máquina do caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo** (Todavia).

Além dele, o jornalista **Pedro Doria** falou sobre radicalização e a dificuldade de diálogo num ambiente de extremos, a ativista e escritora **Winnie Bueno** mostrou que as imagens têm muito a falar sobre representatividade e racismo e **Thuane Nascimento**, diretora-executiva da PerifaConnection e palestrante sobre questões de raça, examinou como as tecnologias e a democracia se entrelaçam na construção do futuro.



O evento contou ainda com dois painéis. **Big techs, regulação, políticas públicas e cultura**, com mediação da jornalista **Mara Luquet**, reuniu os advogados **Humberto Ribeiro**, do Sleeping Giants Brasil, **Estela Aranha**, assessora especial de Direitos Digitais no Ministério da Justiça e Segurança Pública, e **Gabriel Sampaio**, da Conectas Direitos Humanos. Para encerrar, o advogado e cientista social **Caio Vieira Machado**, do Instituto Vero, e a roteirista **Juliana Wallauer**, do Mamilos Podcast, conversaram sobre as **perspectivas para a democracia e equidade na era digital**.

O futuro é uma construção coletiva!

Confluentes na Mídia:



(Inês Lafer divulgando o Festival no MyNews)



(Entrevista com Max Fisher e divulgação do Festival Confluentes)



Divulgação do Festival na Piauí edição 206)



(O Futuro Socioambiental é uma construção coletiva, artigo de Inês Lafer)

ORGANIZAÇÕES APOIADAS EM 2023



Em 2023, o Fundo Agbara celebrou três anos de compromisso na promoção dos direitos das mulheres negras, marcando um período de conquistas notáveis. Durante esse tempo, testemunhou um aumento significativo no número de mulheres atendidas, a implementação de cinco programas de apoio a iniciativas lideradas por mulheres negras e o estabelecimento do Núcleo de Pesquisa e Memória, com o objetivo de documentar e disseminar informações sobre as realidades enfrentadas por mulheres negras em todo o país.

Outro destaque foi a realização do bem-sucedido Festival Agbara, que incluiu o 1º Simpósio para Justiça Econômica das Mulheres Negras e a Jornada Antirracista 2024. O Agbara também se destacou pela sua presença em mais de 60 eventos, fortalecendo laços com diversos setores e intensificando sua atuação política, enquanto ampliava sua participação em redes voltadas para mudanças sistêmicas.

Ao longo do ano, um investimento total de 406,8 mil reais foi direcionado aos programas promovidos pelo Agbara, representando um aumento de 128% em relação a 2022. Esse investimento teve um impacto direto em 191 iniciativas distribuídas em 23 estados, com maior destaque para Bahia, Santa Catarina e Pernambuco. Houve também um aumento de 40% no número de mentorias e formações, acompanhado por um incremento de 38% na carga horária das jornadas formativas. Esses avanços contribuíram para o fortalecimento de iniciativas nos setores de alimentação, empreendedorismo e portuário, além de coletivos e organizações sem fins lucrativos.



Foi um ano de celebração para as mulheres do Fundo Agbara. Elas conquistaram diversos prêmios e reconhecimentos ao longo do ano, como o Prêmio Generosas - ELLAS (América Latina), o Prêmio Empreendedor Social da Folha de S.Paulo e da Fundação Schwab, o prêmio Black Women Give Back (EUA), o reconhecimento das 100 Mulheres Inovadoras pela revista Época Negócios, e a inclusão no Ranking Melhores ONGs para o Brasil da Humanizadas. Foram ainda finalistas do Prêmio Mulheres Inspiradoras Avon/UOL, do Prêmio Pacto Contra a Fome e do Prêmio Potências.

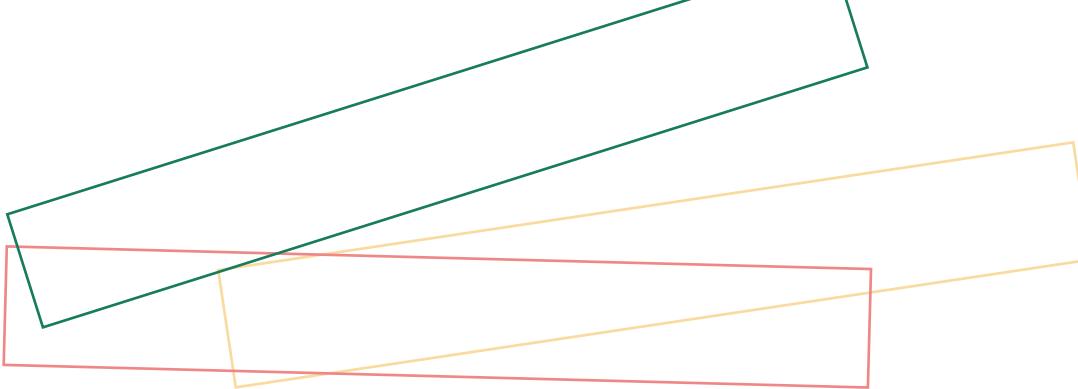
As mulheres do Agbara desempenharam também um papel fundamental na articulação do Plano de Ação Conjunto Brasil-EUA para Eliminar a Discriminação Racial e Étnica e Promover a Igualdade (JAPER). É uma iniciativa estruturada pelo Ministério da Igualdade Racial em colaboração com organizações do movimento negro brasileiro, órgãos públicos e entidades do movimento negro dos Estados Unidos.

O apoio do Confluentes, oferecendo recursos sem vínculos específicos a projetos, colaborou para o que o Fundo Agbara pudesse ter mais segurança sobre a manutenção da sua estrutura e fosse capaz de planejar sua incidência no campo.

“O Fundo Agbara me conectou com uma rede incrível de mulheres pretas que até hoje mantém contato e articulação. Além disso, como contemplada pelo Fundo, pude comprar equipamentos e utensílios de cozinha que foram essenciais para o aumento de produção, e o mais importante, formação empreendedora que impactou na organização e gestão do meu negócio de modo concreto.” – Akuenda Translebicha, que participou do programa Ajeum 2.



O ano de 2023 foi muito importante e repleto de conquistas para o Sleeping Giants Brasil (SGBR). Ao completar três anos de atuação, a organização alcançou a impressionante marca de desmonetização de R\$ 139 milhões de sites e canais que propagavam **fake news** e discursos de ódio no ambiente digital. Suas estratégias resultaram em uma eficácia de 73% na remoção de publicidade de plataformas nocivas, com 1.169 empresas respondendo positivamente aos 1.625 alertas emitidos pela organização. Esse trabalho colaborou para que, em fevereiro de 2024, o movimento Sleeping Giants fosse indicado ao Prêmio Nobel da Paz.



Ao longo do ano, o SGBR produziu dez relatórios temáticos, contribuindo significativamente para ampliar debates sobre o impacto da desinformação e dos discursos de ódio on-line. Além disso, realizou uma extensa cobertura e produziu relatórios específicos sobre os atos antidemocráticos de 8 de janeiro, revelando o planejamento de golpistas e a fonte de recursos que possibilitou a depredação da Praça dos Três Poderes em Brasília, colocando em risco a democracia brasileira.

O ano também marcou um crescimento substancial da presença on-line da organização, alcançando mais de um milhão de seguidores em todas as redes sociais e consolidando sua influência digital. O alcance foi ampliado por meio do uso de plataformas, com a manutenção de cerca de 132 grupos, 9.973 usuários no WhatsApp e 3.292 usuários no Telegram. O SGBR foi ainda amplamente reconhecido em pesquisas acadêmicas, com 846 menções registradas na plataforma do Google Acadêmico. A introdução da ferramenta Money Blocker para o Google Chrome foi outra iniciativa destacada, bloqueando anúncios em sites considerados não confiáveis.



O SGBR concentrou seus esforços em projetos e campanhas de desmonetização, buscando conscientizar as empresas sobre sua responsabilidade na comunicação on-line, especialmente na mídia programática. Um êxito notável foi alcançado nas ações direcionadas à Jovem Pan, resultando na redução da grade de programas, na diminuição da presença de extremistas na emissora e na demissão do presidente do grupo .

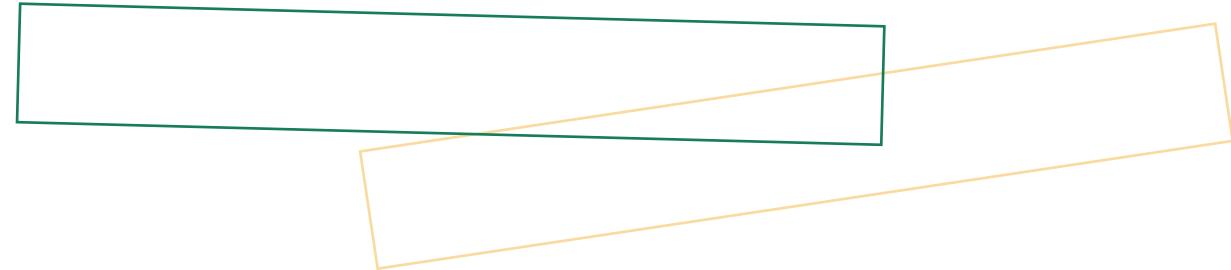
No campo das discussões sobre a Regulação de Plataformas, o SGBR se consolidou como referência, lançando notas técnicas e contribuindo ativamente para o desenvolvimento de projetos de lei, portarias e instruções normativas. Participou ativamente em consultas realizadas por autoridades, como a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

As pesquisas conduzidas pelo SGBR ganharam destaque na imprensa ao evidenciar comportamentos questionáveis das plataformas, especialmente em plataformas como TikTok, Twitter e Discord, contribuindo para uma opinião pública favorável à necessidade de regulação. A ampla cobertura midiática desses relatórios não apenas intensificou a conscientização pública como também contribuiu significativamente para o avanço das discussões sobre a regulamentação dos ambientes virtuais.

Em um contexto político e social desafiador, o apoio do Confluentes foi fundamental para a expansão das produções audiovisuais do Sleeping Giants Brasil e a consolidação de seu papel essencial na luta contra a desinformação e os discursos de ódio. Os recursos disponibilizados permitiram a criação de conteúdos audiovisuais que contribuíram para a conscientização e desempenharam um papel vital na concorrência com a extrema direita, que recebe investimentos massivos para propagar a desinformação e o ódio.

“O Sleeping Giants tem um impacto inegável com sua abordagem única para limpar a internet e cortar a receita publicitária dos disseminadores de ódio.” - **Éric Bothorel, deputado francês responsável pela indicação do movimento Sleeping Giants ao Prêmio Nobel da Paz**





O Instituto Igarapé alcançou avanços significativos ao longo do ano de 2023 em pesquisas e **advocacy** essenciais para suas principais agendas, abrangendo desde o nível local até o global, nos campos da segurança pública, segurança climática e segurança digital.

Encerrando o ano com mais de 30 publicações e a honra de receber o prêmio de uma das 100 Melhores ONGs brasileiras de 2023, o Igarapé consolidou sua posição como uma voz influente e comprometida com o progresso social e ambiental.

No âmbito de segurança climática, com a série **Siga o Dinheiro**, o Igarapé explorou a relação entre os crimes ambientais e a lavagem de dinheiro, incentivando a cooperação entre os países da Bacia Amazônica. Na Cúpula da Amazônia, a organização contribuiu para a

inclusão da cooperação para o enfrentamento aos crimes ambientais na Declaração de Belém, assinada pelos oito países amazônicos. Também trabalhou com defensoras da Amazônia para trazer à luz violências e desafios na proteção de mulheres na defesa dos direitos humanos e do meio ambiente no Brasil, Colômbia e Peru, e lançou a plataforma Amazônia in Loco para ajudar empresas, investidores e gestores públicos a investir de forma responsável e sustentável nos 772 municípios da Amazônia Legal.

No âmbito da segurança pública, o Instituto Igarapé dedicou esforços significativos em 2023: apoiou o governo federal na elaboração do novo decreto de armas, representando mais um avanço na promoção de parâmetros responsáveis para o controle de armamentos no Brasil. Elaborou um ranking de transparência dos estados em relação aos dados de controle de armas e munições, auxiliou no aprimoramento de políticas públicas com apoio técnico para os governos federal e do estado de Pernambuco, e participou ativamente do Conselho Nacional de Segurança Pública, reinstalado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.



O Instituto também consolidou, na plataforma EVA (Evidências sobre Violências e Alternativas para Mulheres e Meninas), dados relacionados à violência contra as mulheres no Brasil, no México e na Colômbia, e analisou as diferentes violências que afetam as mulheres, mostrando os principais tipos de ocorrências dos últimos cinco anos. Quanto às políticas para egressos, avançou na parceria com o Conselho Nacional de Justiça para o lançamento da Rede Nacional de Atenção às Pessoas Egressas (Renaesp), dando continuidade ao Portal para Liberdade, com estudos e informações sobre o sistema prisional.

No campo da segurança digital, o Instituto Igarapé estabeleceu a Força-Tarefa Global em Análise Preditiva para Segurança e Desenvolvimento, em parceria com a **New America**, visando garantir tecnologias que promovam os direitos humanos e a equidade. Além disso, produziu o relatório “Pulso da Desinformação”, tema de eventos no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e na Universidade de Harvard, para discutir como aplicar as lições aprendidas nas eleições brasileiras de 2022.



O Instituto promoveu ainda informação e engajamento de audiências-chave de tomadores de decisão, formadores de opinião e especialistas em importantes fóruns e eventos internacionais associados à sua agenda. Um dos destaques foi a Semana do Clima de Nova York, onde ofereceu propostas para viabilizar a transição verde e recebeu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para apresentar o Plano de Transformação Ecológica do governo a formuladores de políticas e formadores de opinião internacionais. Em seguida, na Semana de Alto Nível da ONU, debateu com o secretário-geral António Guterres o papel da sociedade civil no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS). Por fim, na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28 – Dubai), apresentou uma agenda de enfrentamento da emergência climática global, com foco na Amazônia e em soluções financeiras sustentáveis para transformar o ecossistema de crimes ambientais em um ecossistema de empreendimentos verdes.

O apoio do Confluentes desempenhou um papel crucial no fortalecimento das operações e na consecução dos objetivos do Instituto Igarapé em 2023. Mais do que permitir a manutenção das atividades da instituição, as doações levaram à expansão de suas iniciativas de pesquisa e **advocacy**, reafirmando o compromisso do Instituto com a promoção de um mundo mais seguro, justo e sustentável.



“O Igarapé criou a oportunidade para que as defensoras da Amazônia tivessem um papel protagonista, deixando de ser apenas o objeto das pesquisas, mas passando a fazer parte da condução das atividades, estando presentes e contribuindo em todas as etapas.”

– Claudelice Santos, ativista de direitos humanos e do meio ambiente, coordenadora do Instituto Zé Cláudio e Maria





Agradecemos a todos os confluentes pela confiança e comprometimento: fortalecer a cultura de doação para causas estratégicas no Brasil só tem sido possível com o suporte de vocês.

Esperamos continuar juntos nessa jornada!



confluentes

REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL CURADORIA DE CAUSAS E INICIATIVAS



IBIRAPITANGA



OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

